SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO: LETRAS LIBRAS / LÍNGUA PORTUGUESA (L2)

EDIELSON LEAL AMARAL

A ESCOLARIZAÇÃO DO SURDO EM CLASSE MULTISSERIADA: propostas e estratégias de ensino em uma escola no município de Soure-Pará

Belém - Pará
2015

EDIELSON LEAL AMARAL

A ESCOLARIZAÇÃO DO SURDO EM CLASSE MULTISSERIADA: propostas e estratégias de ensino em uma escola no município de Soure-Pará

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na Graduação em forma de Artigo Acadêmico para obtenção de diploma de Licenciado no Curso de Letras Libras / Português (L2) da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Professor Huber Kline Guedes Lobato

Belém - Pará
2015

EDIELSON LEAL AMARAL

A ESCOLARIZAÇÃO DO SURDO EM CLASSE MULTISSERIADA: propostas e estratégias de ensino em uma escola no município de Soure-Pará

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na Graduação em forma de Artigo Acadêmico para obtenção de diploma de Licenciado no Curso de Letras Libras / Português (L2) da Universidade Federal do Pará, sob a orientação do Prof. Huber Kline Guedes Lobato.

Avaliado em: ____/____/2015

Conceito: _____

Banca Examinadora:

_____
Prof. Huber Kline Guedes Lobato– Orientador
Universidade Federal do Pará
Instituto de Letras e Comunicação – ILC

_____
Profª. Maria Lizete Sampaio Sobral - Membro da Banca
Universidade Federal do Pará
Instituto de Letras e Comunicação – ILC

_____
Profº. Alexandre Mauricio Fonseca de Azevedo - Membro da Banca
Universidade Federal do Pará
Instituto de Letras e Comunicação – ILC

Belém - Pará
2015

A ESCOLARIZAÇÃO DO SURDO EM CLASSE MULTISSERIADA:
propostas e estratégias de ensino em uma escola no município de Soure-Pará

Edielson Leal Amaral[1]
Huber Kline Guedes Lobato[2]

RESUMO: este trabalho surgiu a partir das seguintes questões: o que é uma classe multisseriada? Qual o perfil escolar, do professor e aluno surdo de uma classe multisseriada em uma escola de Soure-Pará? Qual a realidade que o professor de classes multisseriadas tem para atuar com alunos surdos? Que estratégias de ensino podemos propor para a educação de surdos em classes multisseriadas? Como **objetivo geral** neste trabalho pretendo relatar experiências educativas no processo de escolarização do surdo em classes multisseriadas. E como **objetivos específicos** verificar o perfil da escola, do professor e aluno surdo em classe multisseriada de Soure-PA; perceber e discutir sobre a realidade que o professor de classes multisseriadas tem para atuar com alunos surdos; e propor estratégias de ensino para a educação de surdos em classes multisseriadas. O estudo é uma pesquisa de natureza qualitativa e pesquisa-ação, a investigação aconteceu em uma escola no município de Soure. Primeiramente mostraremos o perfil da escola, do professor e aluno surdo em classe multisseriada; em seguida abordaremos acerca da realidade do professor de classes multisseriadas para atuar com aluno surdo; após isto evidenciaremos a respeito de propostas de estratégias de ensino para a educação de surdos em classes multisseriadas; e por fim concluiremos o trabalho fazendo nossas considerações sobre a temática em questão. Com este artigo pudemos acompanhar as dificuldades, as tristezas, as alegrias e as vitórias de ser um verdadeiro Professor-Educador, para que dentro das suas competências e suas possibilidades fez e vem fazendo com que esse aluno surdo faça parte de um processo educacional que é de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Classe Multisseriada. Ensino-Aprendizagem. Aluno Surdo.

ABSTRACT: this work emerged from the following issues: What is a Multigrade Class? Which the school profile, the teacher and deaf student in one multigrade class in a school of Soure-Pará? What is the reality that the teacher multigrade classes has to work with deaf student? What teaching strategies we propose for the education of the deaf in multigrade classes? As a general objective, in this work we intend to tell educational experiences in the schooling process of the deaf in a multigrade class. And as specific objectives, we aim to check the school's profile, teacher and deaf student in multigrade class of Soure-PA: understand and discuss the reality that the teacher multigrade classes have to work with deaf students; and propose teaching strategies for the education of the deaf in multigrade classes. The study is a qualitative research and action-research, the research happened at a school in the municipality of Soure. First will be showed the school profile, the teacher and the deaf student into a multigrade class; second will be analyzed the reality that the teacher has to face into a multigrade class; then will be proposed teaching strategies to teach deaf students into multigrade class and finally we will finish this work making our considerations about the theme. In this article we could monitor the difficulties, sorrows, joys and wins of being a real teacher-educator, that through its abilities and possibilities try to insert the deaf students in the educational process.

KEY-WORDS: Multigrade Class, teaching-learning, deaf students.

---

[1]Graduando do curso de Letras Libras / Português (L2) da Universidade Federal do Pará da turma de 2011.
[2]Professor Mestrando em Educação do curso de Letras Libras / Português (L2) da Universidade Federal do Pará.

1. INTRODUÇÃO

A intenção deste trabalho é mostrar de que maneira ocorre o processo de escolarização do aluno surdo em classes multisseriadas. E para isso faz-se necessário inicialmente conceituar os seguintes elementos: classe multisseriada e aluno surdo.

Sabe-se que o trabalho desenvolvido com classes multisseriadas é complexo, pois a proposta é ensinar crianças de faixas etárias e de séries diferentes em uma mesma sala de aula, que muitas vezes é pequena e insuficiente, isto é, não está adequadamente preparada para que este trabalho seja feito com qualidade.

As políticas direcionadas à questão da melhoria da qualidade educacional em escolas rurais multisseriadas estão vinculadas as orientações estabelecidas na LDB 9394/9 (Brasil, Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996), propondo medidas de adequação da organização escolar, das propostas metodológicas e curriculares a vida do campo. Pertinente a Educação Básica, o art. 28 da Lei de Diretrizes e Base determina que:

> Na oferta de Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
>
> I – conteúdos curriculares e metodológicos apropriados às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
>
> II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;
>
> III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O referido artigo permitiu avanço nas discussões brasileira sobre a Educação do Campo e nas concepções de espaço do campo. Do mesmo modo, possibilitou caminhos para a implantação das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do Campo.

Para Oliveira; França; Santos (2012) “as classes multisseriadas retratam a diversidade e a heterogeneidade da população Amazônica, atendendo crianças e jovens, com níveis de aprendizagem diferenciados, em séries distintas em um mesmo espaço” (p. 15).

São aquelas classes onde alunos de níveis diferentes estudam juntos numa mesma sala e o professor atende simultaneamente várias séries. As classes multisseriadas são aquelas onde há alunos com diferentes níveis de capacidade de aprendizagem. Há, inclusive algumas classes que trazem estudantes com diferenças de sexo, idade, língua materna, carga cultural, pensamento e política.

Conforme Rosa (2008):

> A classe multisseriada é organizada, na maioria das vezes, pelo número reduzido de alunos para cada série, o que a caracteriza como mais do que uma simples classe. Ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação com que se pretende trabalhar (p. 228).

As classes multisseriadas estão em todos os lugares do país, deparamos com alunos oriundos de todos os lugares, principalmente quando os pais são designados para trabalhar em locais longe do centro urbano e colocam seus filhos em classes deste tipo, como é o caso da educação do campo.

A qualidade da educação no campo costuma ser analisada principalmente pelos indicadores de fluxo escolar, com as taxas de reprovação e distorção idade-série. A participação das escolas rurais em avaliações de grande escala é pequena no Brasil. As turmas multisseriadas, por exemplo, não são avaliadas pela Prova Brasil e/ou pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Enfim, para obter bons resultados com classes multisseriadas, é imprescindível superar os pontos fracos e praticar ativamente os pontos positivos. Para Rosa (2008) *apud* Rabello; Goldenstein (1986):

> Ao analisarem e proporem uma forma de atuação para as classes multisseriadas, apontam algumas dificuldades encontradas que não são, necessariamente, especificidades de organização destas classes. São elas: a) a idealização da classe homogênea por parte do professor, que a considera mais fácil para se trabalhar; b) a dificuldade de se elaborar um planejamento que esteja vinculado às reais condições da classe; c) o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem (p. 227).

Em classes multisseriadas a aprendizagem do aluno torna-se um pouco mais complicada, triplicando o trabalho do professor em que o mesmo tenta ensinar de forma em que todos saiam com bom rendimento escolar, mas sabemos que nem sempre acontece como planejado e nem todos aprendem.

Isso, as vezes, deixa o professor um pouco frustrado frente a tantos desafios diários enfrentado em sua rotina de trabalho.

Observa-se que as classes multisseriadas têm sido mal entendidas do ponto de vista pedagógico gerando professores insatisfeitos com seu trabalho, pois é necessário desdobrar-se em tantas quantas forem às faixas etárias de seus alunos, realizando planejamentos separados.

Assim, para que ocorra uma melhor aprendizagem, o professor precisa buscar estratégias e recursos para facilitar a aprendizagem do aluno. E este é um desafio permanente que busca-se solucionar, para que a educação realmente aconteça, e que seja ela satisfatória para todos os alunos presentes na classe.

E quando em classe multisseriada há a presença de alunos com necessidades educacionais especiais, o trabalho torna-se ainda mais desafiador para o docente, em especial quando este trabalho se relaciona ao exercício diário junto a alunos surdos.

Em relação ao aluno surdo, podemos dizer que ao longo dos últimos anos, ocorreram avanços significativos no campo de pesquisa e produção de materiais para a melhoria das condições de inclusão deste aluno na escola regular.

Com a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras)[3] em 24 de abril de 2002 e a regulamentação do Decreto nº 5.626, no final de 2005, que determina a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, de nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, representa uma enorme conquista para a comunidade surda, e por sua vez para os alunos surdos de nosso país.

Segundo o Decreto nº 5.626/02 entendemos que a pessoa surda é aquela que compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras (Brasil, 2005).

Com isso, a lei nº 10.436/02 refere-se ao reconhecimento e à legitimidade da Libras em todos os espaços públicos, e também à obrigatoriedade de seu ensino como parte integrante das diretrizes curriculares nos cursos de formação de educação especial, fonoaudiologia e magistério, em nível médio e superior.

---

[3]Usaremos a nomenclatura Libras, pois entendo que quando uma sigla é pronunciada com entonação de uma palavra, esta deve ser escrita com apenas a inicial maiúscula; e se ela não for pronunciável como uma palavra, mas apenas como uma série de letras, deve ser escrita em maiúsculas. Além do mais a Lei 10.436/02 e o decreto 5.626/05 expressam o termo desta forma (Libras).

Segundo Gesser (2009):

> A Libras é uma língua visual-espacial utilizada naturalmente em comunidades surdas brasileiras, permitindo expressar sentimentos, ideias, ações e qualquer conceito e/ou significado para estabelecer interações entre sujeitos. A língua de sinais possui todas as características linguísticas de qualquer língua humana natural. Como as demais línguas orais, ela não é universal; ao longo do território brasileiro, apresenta variações que advêm das características regionais, sociais e culturais de cada lugar. É uma língua autônoma, dotada de gramática específica estruturada nos diversos níveis linguísticos (p. 173).

Desta forma, amplia-se a difusão da Libras e sinaliza-se o interesse pela formação de futuros profissionais cientes da condição linguística diferenciada dos alunos surdos.

Com base nestes pressupostos, entende-se que chama-se pessoa surda (ou surdo) àquela que possui surdez e possui uma identidade, uma cultura, uma história e uma língua própria. Os surdos, além de serem indivíduos que possuem surdez, usam uma forma de comunicação espaço-visual, como principal meio de conhecer o mundo em substituição à audição e à fala, tendo ainda uma cultura característica.

Em suma, os surdos são pessoas que têm os mesmos direitos, os mesmos sentimentos, os mesmos receios, os mesmos sonhos, assim como toda e qualquer pessoa da nossa sociedade.

Neste sentido, este trabalho surgiu a partir das seguintes questões: o que é uma classe multisseriada? Qual o perfil escolar, do professor e do aluno surdo de uma classe multisseriada em uma escola de Soure-Pará? Qual a realidade que o professor de classes multisseriadas tem para atuar com alunos surdos? Que estratégias de ensino pode-se propor para a educação de surdos em classes multisseriadas?

Como **objetivo geral** neste trabalho pretendo relatar experiências educativas no processo de escolarização do surdo em classes multisseriadas. E como **objetivos específicos** verificar o perfil da escola, do professor e do aluno surdo em classe multisseriada de Soure-PA; perceber e discutir sobre a realidade que o professor de classes multisseriadas tem para atuar com alunos surdos; e propor estratégias de ensino para a educação de surdos em classes multisseriadas.

Desta maneira, esperamos que este artigo contribua com o entendimento e principalmente com a melhoria do trabalho educativo de professores que atuam em classes multisseriadas em escolas do campo, fazendo com que a sociedade e o governo lancem novos olhares para os professores que lidam diariamente com alunos de idades e séries distintas em uma única turma.

1.1 SOBRE A METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, visando centralizar as vivências em sala de aula, focalizando à docência do professor, ou seja, suas experiências enquanto educador de classe multisseriada, com enfoque na presença de aluno surdo.

Segundo o autor Creswell (2010) a pesquisa qualitativa é um procedimento básico no relato dos resultados de um estudo qualitativo, que visa desenvolver descrições de temas que comuniquem perspectivas múltiplas dos participantes e descrições qualitativas, e não numéricas, detalhadas do local ou dos indivíduos.

A pesquisa também é caracterizada como pesquisa-ação, pois para Severino (2007), a pesquisa-ação é aquela que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, propondo ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levam a um aprimoramento das práticas analisadas. Na pesquisa ação o pesquisador é atuante direto no processo de investigação e muitas vezes autor dos próprios fatos investigados.

A pesquisa consiste nos estudo da educação de surdos em classes multisseriadas com reflexões sobre alfabetização, entre outros, possibilitando, assim, um conhecimento teórico que servirá como alicerce para a fundamentação de conceitos que envolvam a prática educativa com um aluno surdo na educação do campo.

O desenvolvimento da pesquisa iniciou-se com a leitura de autores que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo, a fim de embasar teoricamente toda a pesquisa. O campo da pesquisa foi uma escola no município de Soure, escola de pequeno porte localizada na área do campo da cidade de Soure. Após isto, foram registradas algumas aulas de uma classe multisseriada que tinha um aluno surdo incluso.

Em seguida foi feito uma análise reflexiva dos desdobramentos da pesquisa em que foi observado a aplicabilidade dos métodos de ensino destinados à classe multisseriada que tinha o discente surdo incluso.

Ressalto que as aulas ministradas nesta turma ocorriam no turno da manhã, no horário das 7:30 às 11:30, de segunda à sexta, com intervalos de 15 minutos para o recreio. Os momentos de planejamento ocorriam todas as sextas-feiras das 15h às 18h com grupos de estudos envolvendo 04 (quatro) docentes em parceria com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Este artigo está estruturado da seguinte forma: primeiramente mostrarei o perfil da escola, do professor e aluno surdo em classe multisseriada; em seguida abordarei acerca da realidade do professor de classes multisseriadas para atuar com aluno surdo; após isto evidenciarei a respeito de propostas de estratégias de ensino para a educação de surdos em classes multisseriadas; e por fim concluirei o trabalho fazendo minhas considerações sobre a temática em questão.

2. PERFIL DA ESCOLA, DO PROFESSOR E ALUNO SURDO EM CLASSE MULTISSERIADA DE SOURE-PA

A instituição de ensino na qual foi feito este estudo fica localizada a cerca de 9 km do Município de Soure Marajó/PA, no distrito do Pesqueiro. A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Luzia foi construída e fundada pela Prefeitura Municipal de Soure na administração de Dr. Carlos Augusto Nunes Gouvêa e Alfredo Barros Lima em 01/02/1979, construída em alvenaria teve como seu primeiro diretor o professor Benedito Ramos de Oliveira, funcionando em três turnos, pois a escola tinha um número de alunos bastante extenso, hoje como o número de alunos é bem menor a escola tem apenas uma coordenação que responde por toda a escola.

Por ser uma escola que está na área do campo, possui um quadro de 02 (dois) docentes, mas que buscam várias formas de como envolver o discente surdo, para que o mesmo seja incluso em todo o meio escolar e social em que vive. Há na escola também 01 (uma) merendeira e 02 (dois) vigias.

A escola conta com o apoio pedagógico de 01 (um) profissional que tem especialização em Educação Especial que busca também ajudar orientando e

organizando o funcionamento da instituição, tanto no âmbito pedagógico como social.

No que se refere a estrutura da escola, com 02 (duas) salas, 02 (dois) banheiros, 01 (uma) copa, 01 (uma) biblioteca, 01 (um) laboratório de informática, 01 (uma) sala de administração que funciona a secretaria e diretoria, 01 (um) salão para recreação.

Na instituição o número de alunos é 39 (trinta e nove), matriculados em duas turmas multisseriadas. E tal fato dificulta o meu trabalho como professor, tendo que trabalhar quatro séries em uma sala no mesmo período, tornando complexo o desenvolvimento do trabalho com o aluno surdo e ouvintes. Assim, devido a escola ter um aluno surdo, levou-me a criar e desenvolver projetos de alfabetização para ouvintes e surdos na área de Libras, para facilitar o desenvolvimento e interação do aluno em todo ambiente escolar.

Imagem 1: Frente da escola (Local da pesquisa)

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.

O professor ministrante da turma com o aluno surdo é formado no magistério, tendo formação pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como professor alfabetizador do PNAIC nos anos de 2013 e 2014, com nível superior incompleto, concluinte em Letras Libras / Português como segunda língua (L2) para surdos pela Universidade Federal do Pará - Campos do Marajó - Soure[4].

O professor já participou de vários cursos e palestras importantes para a área da educação e inclusão de surdos como: cursos de Libras realizado no Centro de Videoconferência da UFPA – Campos de Soure; oficinas sobre Pedagogia Visual como Estratégias de Ensino para Educação de Surdos; seminários de Educação Especial, saberes e práticas na Educação Especializada Inclusiva; jornadas de estudos linguísticos sobre a Língua de Sinais; conferências sobre o processo de anotação linguística em Língua de Sinais; minicursos referentes ao ensino de Português para surdos e alfabetização de Crianças surdas na fase Inicial em uma Perspectiva Bilíngue.

Imagem 2: Professor atuando em classe multisseriada

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.

O professor atua há 09 (nove) anos como educador no município de Soure e possui experiência em Educação Infantil, Ensino Fundamental Menor e

[4]O pesquisador e autor deste artigo é o docente que atua em classe multisseriada investigada na pesquisa.

Educação de Jovens e Adultos (EJA). E vem buscando a cada dia especializar-se ainda mais na área da educação de surdos e assim tornar-se um pesquisador influente nesta área.

Sobre o aluno surdo, é um discente diagnosticado com surdez moderada, que inicialmente tinha bastante dificuldades com sua aprendizagem, pois faltava bastante nas aulas. Sendo disperso, não interagia com os outros colegas, era agressivo e não tinha interesse em aprender. O mesmo tem doze anos estar cursando o quarto ano do ensino fundamental e é repetente e semianalfabeto.

O aluno não tinha contato com Libras seu conhecimento dentro da escola era mínimo seus docentes anteriores não sabiam como desenvolver atividades para trabalhar essa dificuldades os mesmos tinham poucas ideias e métodos de como trabalhar as dificuldades de aprendizagem desse aluno, sua interação com seus colegas era bem difícil, pouco se relacionava era um discente que ficava isolado os próprios colegas isolavam porque o mesmo era agressivo e um pouco violento.

Seu comportamento mudou a partir do momento que começou a ter o conhecimento do que era a surdez e teve o contato com a Libras. Isso ocorreu, partir do ano de 2014 em que ele teve um ensino diferenciado mais envolvido na área da Libras, assim o aluno começou a mudar seu comportamento tanto em aprender, como em interagir no meio em que estava inserido.

Imagem 3: aluno surdo participando de atividades em classe multisseriada

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.

Vale ressaltar que os alunos ouvintes também envolvidos com ele no mesmo processo de ensino-aprendizagem, também participavam do contato com a Libras, para que assim pudéssemos melhorar a aprendizagem do aluno surdo. O alunos passou a ter mais interesse nas aulas, depois de conversas com a família do aluno surdo, assim observou-se que a família começou a participar mais de suas atividades escolares, tornando-se mais presente buscando melhorias para a aprendizagem do mesmo.

3. A REALIDADE DO PROFESSOR DE CLASSES MULTISSERIADAS PARA ATUAR COM ALUNO SURDO

Sabemos que a realidade do professor de classe multisseriada é bastante complexa, é difícil o ensino só com alunos ouvintes imagine com aluno surdo, pois a responsabilidade redobra-se, tendo que ensinar alunos de diferentes idades com mais um aluno surdo incluso nesse contexto. Fala-se em incluir o aluno surdo em sala, mas os sistemas de ensino pouco se preocupam com a inclusão desse aluno nas escolas regulares, especialmente nas classes multisseriadas.

Porém, o que é Inclusão? Para entendermos o que é Inclusão, tomemos o significado da palavra incluir, que conforme o entendimento o termo incluir seria conter em si, compreender, fazer parte de um processo como um todo (FERREIRA, 1993, p.310).

Quando abordamos sobre o termo *incluir,* logo pensamos que é porque têm sujeitos que estão *excluídos*, isto é, estão de fora. A educação inclusiva não se refere apenas aos sujeitos deficientes, refere-se também educação para todos. Então vamos refletir: o fato desses sujeitos estarem dentro da escola significa que eles estão inclusos?

Educação de surdos vem em um processo de avanços e descobertas caminhando a pequenos passos, em que os surdos estão lutando por seus espaços nas escolas, mas sabemos que ainda existem muitos passos a dar em relação à melhoria de qualidade na educação de alunos surdos.

Durante o período de atuação em classe multisseriada onde havia um aluno surdo incluso, observou-se que a inclusão desse aluno, se tornava ainda

mais difícil de desenvolver a metodologia do professor que não sabia se dava atenção para os ouvintes que são de séries diferentes ou para o aluno surdo.

Com isso a autora Rosa (2008) afirma que “sendo assim, o professor precisa organizar-se de maneira a não centralizar a aprendizagem em si, e acreditar que a troca entre os alunos também favorece a aprendizagem (p. 233).

Ao relatar este pensamento, a autora nos diz que muitos professores que procuram repassar o conhecimento de maneira objetiva, quando na verdade ele (o professor) pode utilizar o conhecimento que os alunos possuem para ajudá-los na concretização da aprendizagem, bastando assim que haja uma melhor organização e dedicação entre docentes e discentes.

Desta forma que foi trabalhada as atividades e avaliações desenvolvidas com os alunos ouvintes e o aluno surdo que foram envolvidos nesse processo de ensino aprendizagem, onde buscava-se através de metodologias renovadoras com atividades lúdicas e jogos adaptados em Libras para despertar o interesse pelo aprender do aluno surdo. Tais atividades e jogos veremos no tópico a seguir.

4. PROPOSTAS DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS EM CLASSES MULTISSERIADAS.

Um dos objetivos deste trabalho é criar estratégias de ensino e aprendizagem que sejam eficientes e ajudem alunos surdos de classe multisseriada. Desta forma, propõe-se que haja um acompanhamento diferenciado para estes alunos, isto é, de modo que este possa expor suas dificuldades para que assim o professor consiga ajudá-lo da melhor maneira possível a alcançar os objetivos da aula.

Imagem 4: Atividades para trabalhar em classe multisseriada com o aluno surdo

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.

Na escola foi criado alguns materiais pedagógicos que auxiliaram no processo ensino-aprendizagem do aluno surdo em um contexto de classe multisseriada, como vimos na imagem acima: atividades sobre as cores, calendário, alfabeto manual, jogos matemáticos e cantinho para o contato com conteúdos da matemática.

Mas, mesmo com a produção destas atividades e jogos, notei que ainda assim haviam muitas dificuldades nesse processo, principalmente na área da leitura, escrita e cálculo do aluno surdo. Logo estes materiais serviam apenas como suporte para sanar estas dificuldades que eram intensas com este aluno.

É necessário tomar medidas de adequação da organização escolar, das propostas metodológicas e curriculares ao contexto da classe multisseriada. Neste sentido, a escola precisa oferecer um currículo que respeite as diferenças e especificidades culturais e identitárias de aprendizes surdos.

Desta forma, Rosa (2008) ressalta que:

> O professor deve constantemente tematizar sua prática junto a outro profissional, seja ele professor ou coordenador, refletindo sobre suas atitudes e atos pedagógicos e sobre a possibilidade de reformulá-los quando necessário. A tematização da prática propõe uma nova

> oportunidade de formação continuada do profissional, superando o modelo tradicional, que se utiliza de informações antes da prática, do estudo de teorias e do acúmulo de conhecimentos (p. 235).

Com isso sugere-se que é importante que aconteçam algumas mudanças no contextos das escolas que possuem classes multisseriadas e que têm alunos surdos inclusos nestas classes. Tais mudanças podem ser listadas como:

- Salas equipadas com qualidade para atender alunos surdos melhorando sua aprendizagem;

- Profissionais qualificados na área da surdez para facilitar o convívio e a comunicação do aluno surdo no ambiente escolar;

- Cursos de capacitação para todo corpo docente e apoio em que o surdo está inserido buscando melhorias e interação de todos;

- Ter mais apoio dos órgãos públicos para desenvolver melhor os trabalhos na área da surdez;

- Que a SEMED (Secretaria Municipal de Educação) dê apoio para os professores inseridos neste contexto, para que os mesmos possam desenvolver melhor seus trabalhos;

- Que a SEMED promova através do PARFOR (Plano Nacional de formação de Professores da Educação Básica) cursos de graduação em Libras para facilitar o trabalho do professor nessa área;

- Mais participação da família para ajudar na formação educacional do aluno surdo na sociedade;

- Cursos de Libras para as famílias para que tenham diálogo com o surdo no meio familiar;

- Conscientizar a sociedade sobre o que é a surdez e o que é o surdo, pois muitos acham que ser surdo é ser louco e tratando-os como coitadinhos incapazes;

- Conscientizar a família que a pessoa surda tem que ter um acompanhamento médico para diagnosticar o grau de surdez do mesmo;

- Que todas as pessoas envolvidas nesse trabalho em favor da surdez unam-se e montem projetos para o desenvolvimento e crescimento de profissionais na área da surdez no município;

- Conscientizar o surdo que existe a sua cultura surda e que todos eles tem que se unir para criar e fortalecer essa cultura no município;

- Contribuição dos poderes executivo e legislativo com projetos de inclusão de surdos no município;

- Participação da comunidade nas formações de cursos para a inclusão de Libras na escola e na comunidade;

- Construção de salas bilíngue para alunos surdos do município para ajudar na aprendizagem do aluno surdo. Etc.

Em um município carente de recursos e profissionais para atuarem na área da educação de surdos, com poucas políticas públicas que favoreçam nossas crianças e adolescentes na alfabetização em classes multisseriadas, faz-se necessário à implantação de projetos educacionais e socioculturais que visem o pleno desenvolvimento de alunos surdos.

Acredito que muito ainda ser feito em prol da educação de surdos em nosso país, principalmente em classes multisseriadas presentes em contextos educacionais do campo, porém alguns passos necessitam ser dados e pensamos que criar estratégias educativas em Libras é a base para o aprendizado do aluno surdo, pois é a sua primeira língua e é a forma como ele se comunica e vivencia suas experiências no mundo.

5. CONCLUSÃO

A instituição de ensino na qual foi feito a pesquisa sobre o aluno surdo fica localizado a cerca de 9 km do Município de Soure Marajó-PA, por ser uma escola que fica na área do campo da cidade, possui um quadro de docente reduzido, mas que busca algumas estratégias para envolver o discente surdo no meio escolar e social em que vive. Para desenvolver melhor o ensino aprendizagem com o discente surdo, conto com o apoio pedagógico de um profissional que tem especialização em Educação Especial que busca também orienta-me neste processo.

Por ser uma escola localizada na área da zona rural do município de Soure, possui um número de alunos bastante reduzido, com a problemática da necessidade de haver turmas multisseriadas, isto é, tendo que trabalhar quatro séries em uma sala no mesmo período, dificultando o trabalho de ensino aprendizagem, bloqueando o desenvolvimento das tarefas com o aluno surdo,

levando-me a criar e aplicar estratégia de ensino de Libras para ouvintes e surdos, para facilitar o progresso e interação do aluno em todo ambiente escolar.

Todos na escola buscam ser bem receptivos com o aluno surdo, mostrando interesse em aprender a ajudar da melhor maneira possível, para que este possa progredir, até mesmo porque todos na escola já tem um pouco de conhecimento sobre inclusão e surdez. No entanto, percebe-se que falta um maior conhecimento de toda a escola em relação a Libras, para que assim o aluno surdo possa desenvolver-se plenamente.

Encontrei muitos obstáculos no cotidiano de trabalho com o aluno surdo, mas foi criada estratégias para possíveis soluções, pois nunca será uma tarefa fácil para o professor que tem alunos surdos para progredir sem encontrar dificuldades em seu caminho, pois, na maioria dos casos, a falta de planejamento e experiência em sala de aula leva o professor a buscar novas ideias, algo inovador ao aluno, uma motivação que possa tornar a aprendizagem estimulante e eficaz, tanto para quem aprende quanto para quem a ensina.

Com todas as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, procurou-se vivenciar de forma mais dinâmica a interação com os alunos em busca de soluções para as questões da escola, todas essas situações que norteiam a organização da mesma contribuem para a melhoria e avanços da instituição, dessa forma, a experiência vivenciada no espaço escolar é essencial à formação acadêmica.

Vale pontuar que minha formação acadêmica em um curso de Licenciatura em Letras Libras / Português (L2), possibilita-me ter uma visão mais ampla e específica da docência em sala de aula com aluno surdo, porém sabemos que há necessidade de maior formação complementar para atuação em âmbito de classe multisseriada. Espero que isso se concretize nos anos vindouros e assim posso melhorar minhas prática educativa.

Ser professor é de certa forma bastante complexo por estar lidando diretamente com a educação em si do aluno, há momentos e que o trabalho parece dar certo ou não estar de acordo com o que foi planejado, principalmente quando o trabalho é desenvolvido em uma classe multisseriada e com aluno surdo que muito precisa de um ensino de qualidade.

Neste artigo, descrevi minhas vivências em classe multisseriada com um aluno surdo, e pude acompanhar as dificuldades, as tristezas, as alegrias e as vitórias de ser um verdadeiro Professor-Educador, para que dentro das minhas competências e minhas possibilidades fez e venho fazendo com que esse aluno surdo faça parte de um processo educacional que é de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

BRASIL: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a lei 10.436, de 24 de abril de 2002.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda- São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; FRANÇA, Maria do P. Socorro G. Avelino; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. **Práticas de educação do campo em classes multisseriadas na Amazônia**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

ROSA, Ana Cristina Silva da. **Classes multisseriadas**: desafios e possibilidades. Educação & Linguagem. ANO 11, N. 18, p. 222-237, JUL.-DEZ. 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICES

A seguir apresentaremos imagens de jogos didáticos e alguns momentos pedagógicos específicos da classe multisseriada:

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.

Fonte: foto do meu arquivo pessoal, 2015.